

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA IZABEL DE OLIVEIRA

LEVANTAMENTO DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS DE AUTORES QUE  
ESCREVEM SOBRE O AUDIOVISUAL “TV MULTIMÍDIA” E USO NA SALA DE  
AULA POR PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

CURITIBA  
2011

MARIA IZABEL DE OLIVEIRA

LEVANTAMENTO DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS DE AUTORES QUE  
ESCREVEM SOBRE O AUDIOVISUAL “TV MULTIMÍDIA” E USO NA SALA DE  
AULA POR PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Prof<sup>ª</sup>. Orientadora: MSc Suzana Maria Marques Zamberlan

CURITIBA

2011

## RESUMO

Resumindo, a finalidade deste trabalho é pesquisar fontes de informações literárias sobre o recurso audiovisual a TV Multimídia e seu uso na sala de aula por professores da Educação Básica do Estado do Paraná. Os pressupostos da Secretaria de Estado da Educação deixam claro que a utilização da TV Multimídia com a finalidade educativa tem conotação pedagógica. O audiovisual é um dos instrumentos utilizados não só como um dos meios de comunicação ou divulgação, mas como incentivo a professores da rede, alunos, familiares e membros da comunidade na participação do processo de produção de conhecimento.

**Palavras-chave:** audiovisual, TV Multimídia, conhecimento, recursos, instrumentos.

## **ABSTRACT**

Summarizing in short, the purpose of this study is to investigate sources of literature information on the use audiovisual TV Multimedia and its use in the classroom by teachers of Basic Education of the State of Parana. The assumptions of the Ministry of Education make clear that the use of multimedia TV with the educational purpose is educational connotation. The audiovisual industry is one tool used not only as a means of communication or dissemination, but as an incentive for school teachers, students, families and community members participate in the process of knowledge production.

**Keywords:** audiovisual, TV multimedia, knowledge, resources, instruments.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	7
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo geral.....	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
<b>3 DELINEAMENTO DA METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>20</b>
3.1 METODOLOGIA.....	20
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
4.1 RESULTADOS.....	27
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Pressupõe-se que com a globalização a organização da sociedade contemporânea busca cada vez mais as inovações e o desenvolvimento científico e tecnológico para acompanhar as mudanças mundiais. São mudanças que exigem transformações e provocam repercussões sobre a vida ativa dos indivíduos, destacando-se, em especial, as mudanças que implicam transformações na organização do trabalho e, conseqüentemente, na formação dos professores e alunos e em todas as áreas do conhecimento.

Nesse cenário, as instituições de ensino são amplamente incluídas, sejam como organizações ou como agentes de formação, e carregam como seu ator principal, o professor e sua prática pedagógica. Com a finalidade de discutir sobre a construção do saber e o conhecimento da literatura existente quanto ao uso da tecnologia audiovisual TV Multimídia. A questão que caracteriza e justifica a importância da problemática apresentada neste projeto de pesquisa é fundamentalmente a seguinte: pesquisar autores que escrevem sobre a tecnologia midiática audiovisual TV Multimídia e uso na sala de aula. A midiabilidade audiovisual é um dos principais problemas a serem pensados pela escola, ao objetivar a incorporação do material veiculado na TV Multimídia como fonte e recurso de aprendizagem?

De encontro com a expectativa a ser estudado, o recurso audiovisual TV Multimídia deve ser encarada como um meio que amplie as funções do professor, ao invés de substituí-lo. A informática educacional deve ser adaptada à realidade de cada usuário, valorizando a cultura, os valores sócios políticos e econômicos da educação nacional. Para teorizar o tema buscaremos referenciais bibliográficos de autores que o discutam no meio acadêmico.

O interesse é demonstrar que o discurso midiático audiovisual é um produto histórico e contextual e na medida em que se ignoram as discussões acerca dessa construção deixam-se de lado aspectos de essencial importância fora do escopo da Educação Básica a busca da melhoria na qualidade de ensino. Esta perspectiva metodológica inicial é importante para a compreensão da abordagem instrumental da tecnologia educacional existente nas escolas públicas do Estado do Paraná.

Assim, a presente pesquisa tem como principal objetivo proporcionar subsídio bibliográfico de autores que escrevem sobre a tecnologia audiovisual TV Multimídia para uso na sala de aula por professores da Educação Básica. Com este trabalho, pretende-se contribuir para pontuar e ampliar saberes sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no dia a dia dos docentes.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

A questão que caracteriza e justifica a importância dessa pesquisa é dar suporte teórico para responder a problemática apresentada neste que é a seguinte: pesquisar autores que escrevem sobre a tecnologia audiovisual da TV Multimídia e uso na sala de aula por professores da rede pública. O audiovisual é um dos principais problemas a serem pensados pela escola, ao objetivar a incorporação do material veiculado na TV Multimídia como fonte e recurso de aprendizagem?

Esta pesquisa parte da observação, no decorrer dos anos de atividade profissional como assessora pedagógica no Portal e professora pertencente ao Quadro Próprio do Magistério na disciplina de Geografia da Rede Pública do Estado do Paraná. Percebe-se uma postura tecnológica em diferentes professores quanto à aceitação da necessidade de mudança na sua prática docente como processo e não como imposição de governo. A primeira experiência institucional, na rede pública, para a utilização da TV Multimídia como ferramenta pedagógica no Estado foi a partir de 2007, quando a página da TV Multimídia foi disponibilizada na home do Portal Dia-a-dia Educação.

No contexto do Portal Dia-a-dia Educação, observa e percebe-se que muitos educadores já entenderam que precisam renovar sua prática pedagógica. Mas aponta, nas capacitações realizadas, uma questão maior: a dificuldade de encontrar meios que possam ajudá-los, citando exemplos como os laboratórios de informática, as bibliotecas, o uso de vídeos, sons e imagens que possuem na TV Multimídia ou de outras como os Objetos de Aprendizagem Colaborativa (OAC), os cadernos temáticos. A CRTE trabalha com a capacitação de professores para uso da TV Multimídia e demais recursos existentes nas escolas para preparação e utilização.

Ao mesmo tempo, neste conjunto de educadores, encontram-se aqueles que, apesar destas dificuldades, consideradas importantes e relevantes e tomam como desafio a proposta de trabalho e produzem o seu material midiático e didático e os utilizam na preparação e aplicação no dia a dia de suas aulas com seus alunos. Frente a esta atitude positiva por parte dos professores, despertou-me a curiosidade em investigar a literatura a partir dos autores selecionados, caracterizando as dificuldades e as facilidades da produção de aula utilizando recursos tecnológicos audiovisuais envolvendo múltiplas linguagens e mídias visuais.

Referendar o uso pedagógico de diferentes tecnologias da informação e da comunicação como a TV, o vídeo, a informática, o rádio e impressos – de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias.

Fica claro, que a comunicação por intermédio da tecnologia tem o potencial de mudar o comportamento de professores e alunos e por que não da comunidade educacional em geral. Identifica-se uma mudança na fala informal e formal e perda da identidade individual, pois na sala de aula tende a valorizar o trabalho em grupo, incentivar o uso do audiovisual por parte dos professores em seu cotidiano escolar, pautados por subsídios teóricos que dêem suporte às práticas desenvolvidas.

Não são apenas indivíduos trabalhando com computadores. Ao mesmo tempo, é preciso oferecer aos professores e alunos a capacidade de avaliar quando é indicado interagir, assim como eles avaliam a necessidade de conversas verbais. O uso de objetos de aprendizagem disponibilizados na TV Multimídia pode ser um passo para que ocorram mudanças.

Em todos os setores da sociedade observam-se mudanças por conta do uso das mais variadas tecnologias. Portanto, a educação também precisa experimentar essa alternativa na forma de organizar e produzir novas fontes de aprendizagem, subsidiadas pela inserção das tecnologias midiáticas audiovisuais na elaboração do planejamento quanto na sala de aula.

Neste sentido, o Estado do Paraná, como mantenedor do sistema educacional público estadual, por meio da sua representante maior, a Secretaria de Estado de Educação (SEED), estabelece políticas educacionais que têm entre suas

metas o acesso das escolas públicas à rede mundial de computadores (Internet) e a disponibilização de material pedagógico, didático e tecnológico para todos os envolvidos no processo educacional. Possuem acesso: professores, alunos e comunidade escolar por meio do Portal.

O Portal Dia-a-dia Educação caracteriza-se por ser um ambiente virtual, baseado na tecnologia e na rede de computadores interligados a Internet, que disponibiliza conteúdos curriculares, informações e serviços destinados a educadores, alunos, escola e comunidade em geral. Sua proposta é estimular a criação de comunidades de prática, por meio de ambientes virtuais colaborativos, como um dos principais recursos tecnológicos.

Ambientes virtuais são espaços onde é possível simular situações concretas ou aquelas inviáveis no mundo real. Para tanto, podem ser usados meios audiovisuais como a Internet, a TV Multimídia e o rádio.

O ambiente da TV Multimídia possui áudios, imagens, trechos de filmes e vídeos. Esses objetos estão categorizados por disciplinas da Educação Básica e de acordo com o tipo de recurso. Esses recursos são de fáceis manuseios é só o professor salvá-los no *pendrive* e utilizá-los diretamente na TV Multimídia em sala de aula.

O professor da rede também pode produzir o seu material para uso diário em sala de aula e também disponibilizá-lo na TV Multimídia para que seus pares possam fazer uso dos mesmos, pode-se, então, dizer que o mesmo identifica e utiliza as mídias tecnológicas audiovisuais. Os docentes que atuam na Educação Básica têm mostrado uma prática positiva de produção de conteúdos e uso por meio da tecnologia midiática. Portanto, é relevante, conhecer a literatura sobre o uso dessa tecnologia e as dificuldades e facilidades encontradas pelos agentes no processo de construção de suas produções e uso dos objetos de aprendizagem disponíveis na TV Multimídia.

O site da TV Multimídia permite a inserção e acesso de dados, disponível na Internet, onde os educadores têm acesso para uso e também colaboram com informações referentes às diferentes disciplinas da Educação Básica. Sua finalidade é instrumentalizar professores da rede na elaboração de suas aulas, oferecendo um aprofundamento teórico do conteúdo, e ainda ser um instrumento propiciador para

formação contínua do professor. Para tanto, este ambiente baseia-se num modelo de aprendizagem colaborativa, no qual os aprendizes e colaboradores constroem o conhecimento de forma conjunta.

Sendo assim, formar este agente e dar a ele as condições básicas e fundamentais para uma atuação vantajosa, requer dois pilares de sustentação: uma formação acadêmica adequada e uma ação de capacitação contínua sintonizada com esta proposta de criação colaborativa frente ao uso da tecnologia audiovisual TV Multimídia. Portanto, cabe aqui, o levantamento de dados sobre os autores que trazem em suas bagagens estudos sobre o uso dessa tecnologia midiática na busca da melhor forma de aplicar na qualidade do ensino.

Pensando na capacitação Napolitano (2008), deixa claro que para uso desse recurso imagens em sala de aula deve ser dosado, pois é uma abordagem diferente da reservada ao documento escrito. O educador deve ter claro que esta novidade não resolve os problemas didáticos pedagógicos, mas o torna atraente e moderno na forma de utilização e recepção pelos alunos. Todo cuidado é pouco quando da incorporação das novas linguagens, principalmente numa época que o conteúdo socialmente acumulado esta sendo esvaziado, pois o conhecimento científico esta em voga.

A expressão Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) tem sido utilizada por educadores, técnicos em informática e pesquisadores interessados nas relações entre a educação, a comunicação e a tecnologia e sua conceituação leva em conta dois aspectos: o tecnológico e o pedagógico. São considerados, espaços específicos que reúnem recursos tecnológicos com finalidade pedagógica, uma vez que sua concepção vai além da perspectiva instrumental, pois se leva em consideração conceitos e metodologias, a fim de que o ambiente seja um meio para a aquisição do conhecimento. Portanto, a TV Multimídia faz parte dessa tecnologia que é usada como recurso audiovisual.

A partir da democratização do audiovisual/televisão como instrumento da aprendizagem e forma de socialização e inclusão requer cuidados e discernimento no uso. Na educação a TV atua como recurso na nova metodologia de ensino e, é inserida na escola como espaço diferenciado, pois os meios de comunicação geram oportunidades de aprendizado, capacitação de professores e funcionários,

desenvolvimento de cultura e lazer.

As representações midiáticas de políticas instauradas sobre o uso da televisão em sala de aula são as principais fontes para a formação da opinião de professor, alunos e comunidade escolar. Essa mídia predomina dentre os meios de comunicação seja ela voltada a educação ao lazer e informação. A mudança se faz necessária, pois ela pode levar o professor a repensar sua forma de ensinar e apreender.

Com o advento da instituição do Estado Democrático de Direito, somente nas últimas décadas é que no Brasil se presencia uma tentativa de efetivação da complementaridade dos sistemas privados, público e estatal para a prestação de serviço de radiodifusão, esta decisão consta no Art. 223 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

A Constituição de 1988 é clara ao determinar que os meios de comunicação social não pudessem ser objeto de monopólio ou oligopólio. Já a imprensa independe de licença de autoridade, a propriedade do setor de Radiodifusão, televisão e rádio, não acontece por compra, como ocorre com as empresas comuns. É o governo federal por meio de decretos quem concede as concessões o outorgam as emissoras de televisão. Por este motivo o parágrafo quinto do artigo 220 da Lei Magma de 1988 não é respeitado apesar de deixar bem claro.

Não é a simples denominação da televisão como pública que a torna um instrumento capaz de efetivar o Direito Fundamental à Informação e, conseqüentemente, a democracia. Para tanto, é preciso à complementaridade dos sistemas na forma indicada pela Carta Magna; e uma televisão verdadeiramente pública, com espaço para participação e controle popular e que seu uso possa ser mais um recurso na busca da melhoria do ensino.

A finalidade deste trabalho que foi pesquisar fontes de informações literárias sobre a tecnologia midiática TV Multimídia e seu uso na sala de aula por professores da Educação Básica do Estado do Paraná. Os pressupostos de Gramsci deixam claro que a utilização da televisão com a finalidade educativa tem conotação pedagógica. O audiovisual é o instrumento utilizado não só como um meio de comunicação ou divulgação, mas como incentivo a professores, alunos, familiares e membros da comunidade na participação do processo de produção do

conhecimento foi atingida.

A partir das políticas públicas do Estado do Paraná implantou-se o Projeto Paraná Digital, que abriga, entre outros programas, o Portal Educacional Dia-a-dia Educação e por consequência a TV Multimídia com conteúdos para uso em sala de aula por professores da rede. Para Furtado (2004), a palavra Portal é “empregada para denominar os sítios que oferecem grande volume de informações e/ou amplo conjunto de serviços aos internautas” (FURTADO, 2004, p. 48).

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Proporcionar subsídio bibliográfico de autores que escrevem sobre a tecnologia audiovisual TV Multimídia e uso na sala de aula por professores da Educação Básica.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- A partir dos autores selecionados caracterizarem as dificuldades e as facilidades da produção de aula utilizando recursos tecnológicos envolvendo múltiplas linguagens e mídias visuais.
- Incentivar o uso da audiovisual TV Multimídia por parte dos professores em seu cotidiano escolar, pautados por subsídios teóricos que dêem suporte às práticas desenvolvidas.
- Referendar o uso pedagógico de diferentes tecnologias da informação e da comunicação como a TV, o vídeo, a informática, o rádio e impressos – de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho foi baseado na pesquisa bibliográfica onde é mostrado um rol de autores que escrevem sobre o uso do audiovisual e sua utilização na educação. Abordar relativamente à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), particularmente o recurso audiovisual TV Multimídia assunto que tem sido discutido como uma alternativa que instrumentaliza e subsidia o docente no dia a dia de sala de aula.

Cervo (2002) esclarece que estudos bibliográficos são baseados em objetivos, não sendo elaboradas hipóteses a serem testadas. Portanto, para a execução dessa pesquisa foram selecionados autores que defendem o uso da tecnologia midiática audiovisual e a produção de material para que sejam utilizados em recursos audiovisuais, neste caso na TV Multimídia em sala de aula pelo professor. Foi desenvolvida com base na metodologia de pesquisa bibliográfica com recursos impressos como: livros, teses, dissertações e artigos dispostos também na Internet. Nestes estudos buscam-se maiores informações sobre a literatura ao qual foi fundamentada a criação da TV Multimídia e a disponibilidade de conteúdos.

No nosso entendimento, a pesquisa bibliográfica abre novos horizontes para a exploração e compreensão dos fenômenos que influenciam a educação, permitindo o desenvolvimento do pensamento científico e o debate sobre a tecnologia midiática audiovisual, neste estudo o uso da TV Multimídia na sala de aula por professores da Educação Básica da rede Estadual de ensino. Paternostro (2006) deixa claro que os trabalhadores da educação podem introduzir o recurso audiovisual em suas aulas.

A necessidade da comunicação levou o homem à conquista de meios eficientes para a propagação e a troca de informações. A história da civilização humana se confunde com a história da criação desses meios. (PATERNOSTRO, 2006, p. 17).

Como diz Baccega (2003) um dos conceitos básicos para pensar a relação

com a televisão é o de mediação. E esta, esta presente na construção do conhecimento, já que a televisão constitui hoje como grande mediadora entre a população e a realidade objetiva de cada um que a utiliza da forma que lhe convier, seja para proporcionar a educação, o lazer ou a informação.

Herman e Chomsky (2003) afirmam que as parcialidades do conteúdo tecnológico e das mídias visam defender grupos privilegiados da sociedade. Entende-se que é feita uma seleção e distribuição de assuntos, porém nosso interesse está voltado ao uso da tecnologia a favor da educação. Para obter êxito é preciso planejar para depois executar a tarefa.

A mídia televisiva tem grande alcance sobre o telespectador seja ele professor, aluno ou comunidade escolar, oferece uma vasta quantidade de assuntos políticos, sociais, educacionais e de modo geral de lazer. Porém o professor/receptor deverá se informar, preocupar-se e priorizar os assuntos a serem tratados em suas conversas com os alunos/receptores. Paternostro (2006) esclarece a utilização da televisão no cotidiano escolar.

A televisão tem ligações profundas com as pesquisas e as descobertas dos cientistas no século XIX, mas a sua evolução e consolidação se dão ao longo do século XX. Muito popular, já que abrange todo o arco da sociedade, a televisão é um meio de comunicação que transforma a vida das pessoas: muda conceitos, forma opiniões, cria hábitos, inspira comportamentos, reduz distâncias, aproxima. É veículo de informação e entretenimento. (PATERNOSTRO, 2006, p. 20).

Lima e Caparelli (2004) deixam claro quando definem “Somos o paraíso da radiodifusão desregulamentada, submetida apenas às regras do mercado”. Então, a televisão utilizada do ponto de vista educativa não representa somente interesses mercadológicos e políticos, mas uma via que possibilita conhecimentos. Porém, é possível de reverter esta situação que está submetida à mídia e a democracia na forma de ensinar e utilizar este recurso. O telespectador/aluno não é visto como um cidadão porque a televisão o trata apenas como um consumidor que faz parte de um tratado mercantil e seu principal papel deveria ser informar e formar cidadãos críticos e participativos.

Numa sociedade democrática como a do Brasil a concessão de televisão só é permitida às elites políticas regionais ou estaduais, pois são elas que detêm também

o poder da veiculação da mídia. Em geral, as elites políticas ocupam cargos no Executivo ou do Judiciário em âmbito Municipal, Estadual ou Federal. A Nova República herdou os resquícios do Regime Militar, quando se trata das concessões que obedeciam a critérios ideológicos. Em 1985, ainda se observa a soberania midiática e o desfrute de um poder privado fundamentado no compromisso e na troca de favores com o poder público. (LIMA; CAPARELLI, 2004, p. 79).

De acordo com Gil (1994), as instituições pedagógicas são instituições sociais e cada sociedade constrói o sistema pedagógico mais adequado às suas necessidades, concepções e vontades: “Quando o sistema pedagógico muda, é porque a própria sociedade mudou...”. Não se pode dizer que as mídias educam, mas também não se pode dizer que elas não fazem parte desse aprendizado. O professor, esta encantado com o computador conectado a Internet na escola e deixa de lado a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes ou como se já dominassem suas linguagens e sua utilização na educação. (GIL, 1994, p.24).

Moran (2007) escreveu sobre a introdução dos meios e das tecnologias na rede escolar, fez crítica quando disse que pode ser a forma mais enganosa de ocultar os problemas de cunho moderno tecnológico. Ele também se preocupa com o desafio de como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple experiências culturais heterogêneas, no entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, e configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto e sua rapidez.

As crianças e jovens se acostumaram a se expressar de forma polivalente, utilizando a dramatização, o jogo, à paráfrase, o concreto, a imagem em movimento. A imagem mexe com o imediato, com o palpável. A escola desvaloriza a imagem e essas linguagens como negativas para o conhecimento. Ignora a televisão, o vídeo; exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico. (MORAN, 2007, p.162)

De forma capilarizada em todo Estado, implementou-se um amplo processo de formação de professores para o uso de tecnologias educacionais através das Coordenações Regionais de Tecnologias na Educação (CRTE). São mais de 270 assessores técnicos e pedagógicos que promovem, nas escolas, as atividades de

formação para toda a comunidade escolar contribuindo assim com o aprimoramento da prática pedagógica.

(...) às demandas de formação continuada advindas dos diversos departamentos e coordenações da SEED. Encarrega-se da implementação da concepção pedagógica do Programa, da organização dos cursos e de sua gestão. (SEED, 2008).

Considerando estas inovações, os professores têm estudado sobre as Diretrizes Curriculares Pedagógicas para uso das tecnologias na educação, pois a mediação do professor no processo de ensino e de aprendizagem com a utilização das tecnologias da informação e comunicação, mídias impressa e escola, mídia audiovisual e suas diferentes linguagens, interação e colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem. Tais pressupostos teóricos fundamentam essa discussão e reflexão com todos os professores da rede, representa o fortalecimento dessa proposta como uma política pública que se efetiva no processo de aprendizado de nossos alunos.

O rádio, a televisão e o videocassete, entre outros meios tecnológicos, são ainda novas tecnologias para a escola se não puderem ser devidamente incorporados como experiências educativas. Além disso, o computador pode coexistir como tecnologia e não necessariamente substituir as anteriores. (PRADO, 1999, p.16).

Ruiz (1982) caracteriza a pesquisa exploratória como sendo aquela que não possui uma hipótese claramente definida. Para ele, este tipo de pesquisa consiste numa caracterização inicial sem objetivo de resolver efetivamente um problema, mas de apontar e caracterizá-lo.

Partindo das informações dos autores indicados neste trabalho, será disponibilizada na Internet para que professores e alunos possam fazer uso desse material como fonte de pesquisa. O docente que não dominar a tecnologia não terá dificuldades em fazer uso da TV Multimídia nas suas aulas, pois temos a seguir forma de utilização dos recursos e arquivos.

O descompasso que existe entre as características do novo modelo emergente do século XXI e as características da escola baseada no século XIX torna-se cada vez mais visível. Nesse novo paradigma, o dinamismo e a

rapidez da informação demandam uma nova forma de pensar a aprendizagem e o conhecimento. (PRADO, 1999, p. 9-10).

Entre outras páginas que o Portal disponibiliza têm também a página de Objetos de Aprendizagem, esta difere da TV Multimídia devido ser utilizada nas mídias como: computador, multimídia e aparelho de som. Este ambiente pode ser acessado na página inicial (Home) do Portal Dia-a-dia Educação. Para que um arquivo possa ser utilizado na TV Multimídia, ele precisa ser convertido para o formato apropriado do aparelho, indicados no item resultados. De acordo com os dizeres de Mendes (2004).

(...) objetos de aprendizagem são recursos digitais construídos por meio de linguagens de programação (HTML, Java) e/ou ferramentas de autoria (editores de textos, imagens e recursos multimídia). Essas permitem a construção de jogos, textos, áudios, vídeos, gráficos, imagens, entre outros como subsídios para o processo de aprendizagem. Esses objetos podem ser usados e reusados em diferentes contextos educacionais. (MENDES, 2004).

Com o intuito de propiciar apoio aos processos pedagógicos, os conteúdos disponibilizados em muitas páginas do Portal Dia-a-dia Educação assumem características de “objetos de aprendizagem”, termo utilizado como sendo materiais digitais utilizados para apoiar processos pedagógicos como indica Santos (2007).

(...) são objetos de aprendizagem as mídias digitais como, por exemplo, imagens ou fotos, vídeos ou áudios (ao vivo ou não), arquivos de texto, animações, páginas de Internet, quando utilizadas como recursos que apóiam processos de ensino e aprendizagem. (SANTOS, 2007, p. 12).

É visível, no entanto, que os autores aqui apresentados guardam divergências em suas teorias. Porém, o enfoque central que fundamenta esse trabalho é uma constante entre eles, entendendo-se, desse modo, que são distintos saberes que integram o uso do audiovisual por docentes na preparação de suas aulas e auxílio na exposição acadêmica.

Nessa sequência de informações podemos dizer que o conhecimento continua a ser condição indispensável para a crítica, aqui podemos citar Baccega que diz:

(...) que informação não é conhecimento. Poderá até ser um passo importante. O conhecimento implica crítica. Ele se baseia na inter-relação e não na fragmentação. Todos temos observado que essa troca do conhecimento pela informação tem resultado numa diminuição da criatividade. (BACCEGA, 2003, p. 31).

Tendo em vista esse referencial, pode-se afirmar que os estudos dos autores analisados em relação ao uso do audiovisual na execução de aulas e permite também a troca de experiências e partilha de saberes, assumindo assim, a formação como um processo interativo e dinâmico.

É nessa perspectiva que a utilização do audiovisual TV Multimídia, sustentada pela tecnologia digital, favorece a formação dos professores e alunos, configurando-se como um espaço que amplia, socializa, produz saberes e valores que se inserem como um exercício autônomo da profissão do professor.

Napolitano (2008) propõe um repensar sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação, pois deixa claro que “o vídeoeducador otimiza o trabalho com os conteúdos e faz interagir a linguagem do vídeo com a linguagem do professor”. De qualquer forma, a interdisciplinaridade e a assessoria de profissionais especializados, quando necessário, otimizam o trabalho com a TV Multimídia em sala de aula. Aqui podemos perceber que os professores que disponibilizam os conteúdos para uso são especialistas preparados no assunto e também são concursados e atuam em sala de aula.

Nos últimos anos tem sido cada vez mais frequente o uso de linguagens não somente para motivar os alunos, como também para atualizar a concepção de aprendizado, incluindo-se neste campo as imagens, paradas ou em movimento, produzidas por uma determinada sociedade e veiculadas por um meio específico. (NAPOLITANO, 2008, p.11).

As referências apresentadas procuram apenas estabelecer uma relação entre a proposta do programa e a implementação nas escolas da rede pública Estadual do Paraná. Numa sociedade cada vez mais conectada, ensinar e aprender podem ser feitos de forma muito mais flexível, ativa e focada no ritmo de cada um. As tecnologias midiáticas audiovisuais desafiam as instituições a deixar o ensino tradicional onde o professor é considerado o centro, para dar início a uma aprendizagem mais integrada. As tecnologias digitais facilitam a pesquisa, a

comunicação e a divulgação de saberes.

Assim, considerados os referenciais teóricos necessários à compreensão deste estudo, sobretudo no que tange à construção da identidade do professor e às mais variadas formas de tecnologias colocadas a seu serviço são apresentados a seguir os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa.

### 3 DELINEAMENTO DA METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA

#### 3.1 METODOLOGIA

A questão que caracteriza e justifica a importância da problemática apresentada neste projeto de pesquisa é fundamentalmente a seguinte: pesquisar autores que escrevem sobre o uso da tecnologia midiática TV Multimídia e uso na sala de aula. A midiabilidade é um dos principais problemas a serem pensados pela escola, ao objetivar a incorporação do material veiculado na TV Multimídia como fonte de aprendizagem?

Na Secretaria de Estado da Educação (SEED) o uso de tecnologia na educação tem como princípios fundamentais:

- A universalidade de acesso;
- Incentivo e valorização da produção docente;
- Democratização do uso de tecnologias nas escolas;
- Concepção de mídias integradas como suporte e aprimoramento de prática pedagógica;
- Implementação de ações objetivando a ampliação da formação continuada por meio da modalidade EaD;
- O uso de tecnologias por meio de ferramentas de interação e colaboração em ambientes virtuais com diferentes formas de linguagem para abordar o conhecimento.

Esses princípios fazem parte de uma política pública de inserção de tecnologias no contexto educacional de forma responsável e consciente, onde a escola é considerada um espaço de discussão sobre as possibilidades e limitações do uso da tecnologia no aprimoramento da prática pedagógica.

Levando-se em conta os princípios acima, a SEED desenvolveu uma série de inovações tecnológicas. Desde 2003 realiza diversas ações que visam a integração das mídias, impressa e televisiva e a rede mundial de computadores, a fim de estimular a produção de conteúdos educacionais e o contato de professores e alunos com diferentes linguagens.

As mais de 2100 escolas da rede estadual possuem laboratórios de

informática, de modo a que se tornem acessíveis conteúdos digitais por meio do Portal Dia-a-dia Educação. A TV Paulo Freire, com recepção em todas as escolas, transmite conteúdos curriculares e reflete a diversidade de saberes das escolas do Paraná. A aquisição da TV Multimídia para 22mil salas de aula e a distribuição de *pendrives* aos professores da rede estadual amplia alternativas tecnológicas para uso pedagógico.

De forma capilarizada em todo Estado, implementou-se um amplo processo de formação de professores para o uso de tecnologias educacionais através das Coordenações Regionais de Tecnologias na Educação (CRTE). São mais de 270 assessores técnicos e pedagógicos que promovem, nas escolas, as atividades de formação para toda a comunidade escolar contribuindo assim com o aprimoramento da prática pedagógica.

(...) às demandas de formação continuada advindas dos diversos departamentos e coordenações da SEED. Encarrega-se da implementação da concepção pedagógica do Programa, da organização dos cursos e de sua gestão. (SEED, 2008)

Considerando estas inovações, os professores têm estudado sobre as Diretrizes Pedagógicas para uso das tecnologias na educação, pois a mediação do professor no processo de ensino e de aprendizagem com a utilização das tecnologias da informação e comunicação, mídias impressa e escola, mídia audiovisual e suas diferentes linguagens, interação e colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem. Tais pressupostos teóricos fundamentam nossa discussão e reflexão desses pressupostos com todos os professores da rede, representa o fortalecimento dessa proposta como uma política pública que se efetiva no processo de aprendizado de nossos alunos.

A mediação do professor no processo de ensino e aprendizagem utilizando as tecnologias de informação e comunicação não surgiu agora, segue um pequeno relato histórico de Leis que influenciaram a educação. Os documentos oficiais sobre a inserção das tecnologias no contexto escolar existem desde o século passado, na década de 60 cria-se a Lei 4024/61 que destaca a necessidade de preparar o indivíduo para o domínio dos recursos tecnológicos TV e Rádio.

Na década de 70, a Lei 5692/71 refere-se ao investimento científico e

tecnológico. E nos anos 90, a Lei 9394/96 traz no seu entendimento o aluno de ensino fundamental deve possuir compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores que fundamentam a sociedade. Mais recentemente, nos anos 2000, nos documentos oficiais, as tecnologias aparecem de forma implícita referindo-se a questões de infra-estrutura ou necessidade de formação. Esta última referida somente no PNE de 2001 sustentada pela implementação do programa Nacional de Informática – Proinfo/1997, e A Conferencia Nacional da Educação Básica/2008, destaca o papel da escola como ambiente de inclusão digital.

Nessa breve retomada de referencia, é importante considerar que, possuidoras de infra-estrutura mínima, as escolas devem avançar na discussão quanto ao uso das tecnologias, superando as perspectivas dos anos 90 que apresentavam as tecnologias a partir de uma visão cética que acreditava que a tecnologia substituiria o professor em sala de aula.

No contexto da tecnologia no ambiente escolar, é importante considerar que as tecnologias educacionais, desde a sua origem, fundamentada nos princípios behavioristas (1940), passaram por mudanças, ampliando seus métodos, suas estratégias e suas ferramentas, num caminho paralelo da evolução dos estudos sobre a aprendizagem humana e da evolução da própria tecnologia.

Os avanços e estudos que foram incorporados às tecnologias educacionais, nos anos 70, possibilitaram a criação de softwares educacionais que faziam analogia à forma de pensar do ser humano, evidenciando a habilidade de resolver situações-problema. Esses softwares sugeriam uma base de informações preestabelecidas com respostas que podiam levar o educando a resolução de um problema.

Podemos observar que a absorção, pela tecnologia educacional, das teorias cognitivas objetivistas permitiu um avanço em relação às preocupações iniciais em que se considerava apenas o novo objeto de ensino, desconsiderando-se o saber já existente e como esse saber poderia interferir, positiva ou negativamente na situação de ensino e de aprendizagem.

Partindo das considerações, faz-se importante destacar que a concepção de educação adotada pela SEED fundamenta-se na linha da Pedagogia Histórico

Crítica em que o processo de mediação supera a relação “sujeito-sujeito” e avança para uma relação “sujeito-conhecimento-sujeito”. Nesta perspectiva, o foco da atenção volta-se para o conteúdo (objeto) a ser ensinado e o modo de torná-lo próprio ao educando (sujeito). Isso implica reconhecer que a mediação docente começa na preparação do planejamento e aula propriamente dita, já que o objetivo é a aprendizagem do aluno.

A partir disso, é possível entender que a tecnologia educacional vai além de recursos físicos; uma vez que a preocupação maior concentra-se em oferecer ao professor instrumentos de reflexão e de ação dentro de um contexto de ensino e aprendizagem, tendo o indivíduo que aprende como centro na ação de um professor que exerce o papel de mediador no processo de aprendizagem do educando.

É imprescindível a compreensão de que a utilização da tecnologia educacional, de forma coerente com esta concepção, só se dá com a previsão desta utilização em todas as instancias de planejamento educacional. Por outro lado, no planejamento de possibilidades de uso de recursos tecnológicos, deve-se levar em conta a coerência e coesão do uso dos recursos tecnológicos nos elementos do processo de ensino aprendizagem.

Portanto, o professor deve refletir no sentido de repensar os recursos tecnológicos apoiando a diversidade de estilos de aprendizagem presentes na sala de aula, uma vez que a finalidade principal da integração de recursos tecnológicos às atividades pedagógicas deve ser o aprimoramento da prática pedagógica dos educadores e o salto qualitativo na aprendizagem dos educandos.

Partindo das concepções acima entender o uso da TV Multimídia pelo professor faz-se necessário e fazer uso diário em sala de aula urge, faremos uso do referencial bibliográfico descritos na justificativa deste projeto e outros que forem indicados no decorrer da pesquisa principalmente pelos pesquisadores da Universidade Federal do Paraná nesse curso de Especialização em Mídias na Educação.

Para a pesquisa bibliográfica selecionamos autores que defendem o uso da tecnologia midiática e a produção de material para que sejam utilizados na TV Multimídia em sala de aula pelo professor da Educação Básica do Estado do Paraná. Será desenvolvido com base na metodologia de pesquisa bibliográfica.

Nestes estudos buscam-se maiores informações sobre a literatura ao qual foi fundamentada a criação da TV Multimídia e a disponibilidade de conteúdos, uso e produção de material para ser disponível nesta tecnologia que as escolas da rede Estadual de Ensino disponibilizam em sala de aula. Cervo (2002), os estudos são baseados em objetivos, não sendo elaboradas hipóteses a serem testadas. Nestes estudos buscam-se maiores informações sobre o uso e produção de material disponível.

Ruiz (1982) caracteriza a pesquisa exploratória como sendo aquela que não possui uma hipótese claramente definida. Para ele, este tipo de pesquisa consiste numa caracterização inicial sem objetivo de resolver efetivamente um problema, mas de apanhá-lo e caracterizá-lo.

Neste caso não estamos tentando dissipar a influência midiática na vida de professores e alunos, da explicitação este fenômeno na vida das pessoas e de fornecer pressupostos críticos, valorizando elementos culturais que muitas vezes professores e alunos já possuem. Pensamos aqui nas diversas formas de recepcionar os conteúdos veiculados pela mídia. Precisamos pensar sobre a influência das mídias em nossas vidas e por que não no nosso dia a dia de sala de aula?

Paralelamente à reflexão sobre o grau de uso de mídias em nossas vidas cotidianas ao qual é questionada, opiniões e valores envolvidos é necessário que a escola incorpore o uso da TV em sala de aula como possibilidade de conhecimento e discernimento de uso adequado. Destacamos aqui que o trabalho dosado de uso de imagens e conteúdos televisivos será mais efetivo quanto maior for a capacidade de leitura dos alunos. Portanto não tratamos aqui que o texto seja substituído pelas imagens, mas que sejam trabalhos de forma harmoniosa. NAPOLITANO (2008, p. 15) escreve que “as atividades devem ser ampliadas, podendo ser adaptadas e direcionadas conforme a disciplina e o conteúdo específico em questão”.

É preciso analisar o conteúdo que é veiculado na TV aberta e o conteúdo que é apresentado na TV Multimídia já que este último tem cunho educativo. O professor teve tomar o cuidado de não reproduzir preconceitos e falsas críticas sobre o uso da mídia televisiva em sala de aula, por exemplo, que a TV é manipulativa, pois a escolha dos conteúdos utilizados pelo professor deve fazer parte de seu

planejamento diário.

Com base em leituras anteriores muitos professores e pedagogos pensavam a influência da TV como fator responsável pelo fracasso da escola. Hoje essa forma de pensar tomou novo rumo, pois fracasso da escola tem outras variantes que passam por situações e problemas muito mais amplos do que a presença hegemônica da televisão na vida dos nossos alunos e professores.

A TV Multimídia nasceu, cresceu e consolidou-se graças às políticas pública do governo do Estado do Paraná na busca de disponibilizar aos paranaenses tecnologias e mídias voltadas a educação com conteúdos produzidos pelos próprios educadores da rede. É o professor quem produz o conteúdo e a imagem para seu uso e dos demais parceiros. Ele deve saber identificar os recursos necessários e quais as implicações psicopedagógicas ao seu aluno com o intuito de estimular a capacidade crítica dos usuários.

Napolitano 2008 deixa claro que “o videoeducador otimiza o trabalho com os conteúdos e faz interagir a linguagem do vídeo com a linguagem do professor”. De qualquer forma, a interdisciplinaridade e a assessoria de profissionais especializados, quando necessário, otimizam o trabalho com a TV Multimídia em sala de aula. Aqui podemos perceber que os professores que disponibilizam os conteúdos para uso na TV Multimídia são especialistas preparados no assunto e também são concursados e atuam em sala de aula.

Podemos dizer que o trabalho partilhado com outros profissionais pode facilitar a divisão de tarefas, pensamos aqui no papel das coordenações pedagógicas e de áreas que são fundamentais e estratégicas para alcançar êxitos. Se pensarmos em “salvar” a educação escolar e consolidar novas experiências de ensino, devemos ter os pés no chão da escola, mas deixar o pensamento voar na busca de novas formas e modelos de ensino.

Quando falamos em televisão podemos dizer muitas coisas diferentes apoiadas no mesmo suporte técnico que é a transmissão de imagens videográficas e que é nosso foco. Pretendemos chamar a atenção para a necessidade de articular a teoria e a prática, cujo encaminhamento deve ser encarado pelo professor como processo pessoal de formação, sem anular as suas experiências atuais de trabalho.

Se o professor está interessado em incorporar um novo material de

aprendizagem, é melhor que ele planeje essa incorporação e se prepare previamente para extrair o máximo possível desse material. O desestímulo de professores é comum quando tenta incorporar uma nova experiência didática pedagógica e não encontram o retorno esperado da classe. Indicamos aqui que o professor antes de passar determinado vídeo faça um planejamento adequado ao conteúdo e leve em consideração a sua experiência e conhecimento para depois incorporar tal conteúdo na nova prática e qual melhor estratégia para vencer a resistência da classe.

A escolha da imagem deve obedecer a idade série do alunado, pois precisa ser estimulante e compatível com o interesse da classe, se não a nova experiência pode sofrer resistência. A intenção não serve para reforçar o cotidiano do aluno, mas enriquecê-lo sem impor respeito e valorização, mas deixar claro que a nova experiência se faz necessário.

A televisão é um veículo que repercute na vida das pessoas, oferecendo entretenimento, informação e educação, em diferentes níveis. Por isso é importante reconhecer programas que contribuam para a formação do leitor. Pensamos na TV a partir da mediação de que o professor pode enriquecer as atividades didático-pedagógicas. O professor transforma momentos vividos em sala de aula com os recursos existentes numa visão crítica sobre o processo de transposição do texto literário para um texto que possa ser utilizado na TV Multimídia. Modificar significa torná-lo acessível ao uso do alunado.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 4.1 RESULTADOS

Ainda que não exista nenhum estudo qualitativo ou quantitativo que possa medir a interferência individual de cada recurso ou instrumento usado em sala de aula, existem fortes indícios que o uso de tecnologias no espaço escolar parece promover impactos significativos na qualidade do ensino nas escolas públicas estaduais do Paraná.

O uso de artefatos presentes no cotidiano de professores e alunos como recursos pedagógicos, aproxima os conhecimentos das diversas disciplinas da grade curricular ao dia a dia, por meio de uma multiplicidade de linguagens tornando mais agradável o aprendizado.

Ser docente é resultado de um entrelaçamento de experiências que marcam a vida diária do professor. Buscou-se nessa pesquisa sustentar a ideia de um processo formativo permanente, que não se restringe ao saber formal que o docente possui, mas disponibilizar um conjunto de autores que tratam do uso da tecnologia midiática para incrementar a sua aula. A TV Multimídia é um dos recursos indicados, já que o docente pode fazer sua pesquisa via internet de objetos como imagens, vídeos e sons no Portal. Porém, ainda não temos autores que pertencem a academia que escrevem sobre o audiovisual TV Multimídia.

A pesquisa também revelou uma oportunidade atraente de trabalhar um assunto de sua disciplina acrescentando imagens, vídeos e sons que servirão para incrementar a sua aula e por que não deixá-la mais atraente e prazerosa.

Com o crescente uso da Internet por milhões de pessoas em todo o mundo, cada vez mais é necessário pensar na questão acessibilidade. Então professor agora é sua vez de conhecer um pouco dos conteúdos pedagógicos sobre a sua disciplina existentes no link <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive> para que sirva de recurso e uso na TV Multimídia que existe em sua sala de aula para seu uso diário.

A forma de acessá-la é muito fácil, porém precisa de conhecimentos básicos do controle de uma televisão comum. Portanto, o uso da TV Multimídia não tem

mistério. É possível transportar com o *pendrive* conteúdos para a TV, DVDs, projetores multimídias, retroprojetores objetos de aprendizagem produzidos no computador, filmadoras e máquinas fotográficas.

A conexão USB possibilita a integração entre computador e a TV Multimídia de forma rápida e prática. Ela possui a cor laranja, 29 polegadas (TV-29UCSEED) e tela plana. Ao ligá-la a imagem inicial identifica o aparelho como sendo patrimônio da SEED. Cada equipamento acompanha dois controles remotos e um rack. Os formatos de arquivos são: - de vídeo: MPEG (MPEG1, MPEG2), DIVX e XVID; - de áudio: MP3 e WMA; e de imagem: JPEG.

A Lei de Direitos Autorais (Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1988), consta integralmente no site do Portal e esta Lei deve ser levada em conta todas as vezes que o professor for fazer uma pesquisa de conteúdos para ser utilizado em sala de aula. Essa Lei regula os direitos do autor de obras publicadas ou expostas para o público. Dentre as Leis também deve conhecer e fazer uso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9496 de 20 de dezembro de 1996.

O Art. 33 da Lei de Direitos Autorais (Lei n. 9.610) protege o direito do autor, pois não permite a reprodução de obras que sejam protegidas, sem a permissão do autor. Professor antes de fazer a sua pesquisa e utilizar qualquer objeto que não seja seu verifique a Lei de Direitos Autorais. Respeitando os direitos assegurados por lei, poderá alcançar seus objetivos na sua pesquisa e contribuirá para a disseminação de saberes.

No Portal Dia-a-dia Educação possui a página da TV Multimídia onde o professor encontra materiais que podem enriquecer e contribuir para tornar suas aulas mais prazerosas e eficazes. Pois nela estão disponibilizados objetos de aprendizagem como: sons, animações e vídeos convertidos para serem baixados no *pendrive* nos formatos JPG, MP3, MPEG1, MPEG2, DIVX ou XviD.

Entre outras páginas que o Portal disponibiliza têm também a página de Objetos de Aprendizagem, esta difere da TV Multimídia devido ser utilizada nas mídias como: microcomputador, aparelho de som e multimídia. Este ambiente pode ser acessado na pagina inicial (home) do Portal Dia-a-dia Educação. Para que um arquivo possa ser utilizado na TV Multimídia, ele precisa ser convertido para o formato apropriado do aparelho.

Para converter áudios e vídeos use o software Zamzar ([www.zamzar.com](http://www.zamzar.com)) e converta os arquivos online nos computadores dos laboratórios do Paraná Digital existente em todas as escolas da rede pública estadual. Também é possível converter os arquivos em formatos de imagem, PDF e áudio. Indico outros sites de conversão de arquivos, como o Movavi (<http://online.movavi.com>) e o Media Convert (<http://media-convert.com/conversor/>).

Informa-se aos professores que não possuem computador interligado a rede mundial de Internet em casa, pode utilizar o computador do laboratório de informática de sua escola para fazer o download do software Media Coder no site <http://www.mediacoder.cn/download.htm> e salvar em seu *pendrive* depois o instale no seu computador e pode fazer conversões para uso na TV.

Partindo das informações dos autores que são professores da rede e que trabalham no Portal indicados neste trabalho, penso que o professor enquanto não dominar os conteúdos e a tecnologia terá dificuldade em fazer uso da TV Multimídia nas suas aulas de forma satisfatória. Porém, o professor que domina e utiliza as tecnologias e mídias voltadas a educação tem como aliada a TV Multimídia como recurso que pode ser explorada.

As tecnologias computacionais, televisivas e midiáticas têm a capacidade de promover impactos significativos de retorno a qualidade do ensino nas escolas da rede Estadual do Paraná. Sem dúvida alguma a virtualização é hoje um exemplo de consolidação de uma tecnologia audiovisual midiática que atende sob medida a real necessidade da educação no país.

Com esse conjunto de fatores e acompanhando de perto a implantação dessa tecnologia nas escolas da rede estadual de ensino do Estado do Paraná. Percebe-se que este impulso no fluxo de crescimento na utilização da tecnologia computacional ou televisiva não deve parar de crescer tão cedo, já que nossos alunos e professores desde então começaram a adquirir para suas casas tais tecnologias.

A pesquisa sobre: “Levantamento de dados bibliográficos de autores que escrevem sobre o audiovisual “TV Multimídia” e uso na sala de aula por professores da rede pública. Investiga o que autores e as formas de apropriação da televisão como ferramenta pedagógica nas instituições de ensino pelo professor, porém, não

encontrei na academia autores que escreveram sobre a TV Multimídia.

Se a população brasileira tem o hábito de ver televisão em suas casas como lazer e informação, por que não fazer uso desta em sala de aula ou para que o professor prepare suas aulas. Nesse sentido, o projeto procura mostrar de uma forma concisa, o uso da tecnologia para promover a aprendizagem de forma crítica e atualizada, já que a TV Multimídia foi desenvolvida pela SEED para atender a necessidade dos professores e alunos com conteúdos voltados a todas as disciplinas do núcleo comum da grade curricular.

Sendo assim, podemos dizer que a TV Multimídia é um meio tecnológico de comunicação especial e pode ser utilizada pelo professor como recurso pedagógico com o intuito de motivar e transformar as aulas no dia a dia. Para tanto, não foi realizado pesquisa de campo na escola da rede pública estadual de ensino, com aplicação de questionários para professores.

Teoricamente o trabalho fundamentou-se no pensamento de autores que pertencem a SEED.

## REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação**: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

BACCEGA, M. A. **Televisão e escola: uma mediação possível?** Maria Aparecida Baccega; coordenação Benjamin Abdala Junior. Isabel Maria M. Alexandre. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003. (Série Ponto Futuro; 14)

BARROS, G. C.; MENTA, E.; SANTOS, E. **Políticas Públicas de Educação a Distância: a experiência da Secretaria de Educação do Paraná**. Revista Distances et savoirs. CNED. ISSN: 1765-0887.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores na prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1995.

BORTOLOZZO, A. R. S.; KAPPAUM, E. S. de F.; HASPER, R. **Formação de Professores-Tutores para atuar em Cursos na Modalidade a Distância da Seed/PR - Relato de Experiência**. Disponível em: <[http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/modules/mydownloads\\_01/visit.php?cid=7&lid=35](http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/modules/mydownloads_01/visit.php?cid=7&lid=35)>. Acesso em: 15 ago. 2010.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONSTITUIÇÃO: REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. (1988) Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1994.

HERMAN, E.; CHOMSKY, N. **A manipulação do público: política e poder econômico no uso da mídia**. São Paulo: Futura, 2003.

LIMA, V. A.; MOTTER, P. Novas Tecnologias de comunicações, neoliberalismo e democracia. **Comunicação & Política**. v. 3, n.1. 1996.

LIMA, V. A.; CAPARELLI, S. **Comunicação e Televisão**: desafios da pós-globalização. São Paulo: Hacker, 2004.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

MENDES, R. **A propriedade intelectual na elaboração de objetos de aprendizagem**. Disponível em: <[http://dici.ibict/archive/00000578/01/propriedade\\_intelectual.pdf](http://dici.ibict/archive/00000578/01/propriedade_intelectual.pdf)>. Acesso em: 25 de ago.2010.

MORAN, J. M. Novos desafios na educação – a Internet na educação presencial e virtual, 2001. **Manuscrito Eletrônico**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novos.htm>>. Acesso em: 09 jul. 2010.

\_\_\_\_\_. **As mídias na educação**. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias\\_educ.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm)>. Acesso: 26 ago. 2010.

\_\_\_\_\_. **Desafios na Comunicação Pessoal**. São Paulo: Paulinas, 2007.

NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

NEVADO, R. A. **Ambientes de Aprendizagem**: do “ensino na rede” a “aprendizagem em rede”. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005/nfa/tetxt2.htm>>. Acesso: 10 ago. 2010.

PARANÁ. Portal Dia-a-dia Educação. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>> Acesso: 01 set. 2010.

PATERNOSTRO, V. I. **O texto na TV: manual de telejornalismo**/Vera Iris Paternostro, colaboração de Eduardo Marotta. 2.ed., ver. e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 4. impressão.

PRADO, M. E. **O uso do computador na formação do professor**. Brasília: MEC/SEED/ ProInfo, 1999.

RECURSOS DIDÁTICOS. Disponível em: <<http://vanessaaciso.wordpress.com/glossario/>>. Acesso em: 23 ago. 2010.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982.

**TV Multimídia**. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive>>. Acesso em: 25 ago. 2010.

VALENTE, J. A. Uso da internet na sala de aula. **Revista Educar**. n. 19. Curitiba: Editora da UFPR, 2002. p. 131-146.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.